

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 28.º semestre já vencidas e a vencer.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

NINHADA DE FERAS

Em Bosturenga, montados da freguesia de Ribeira de Fraguas, do vizinho concelho de Albergaria-a-Velha, um lavrador encontrou há dias numa «fofa» toca um interessante ninhada de cinco lobitos, que matou.

O povo do lugar muito rejubilado felicitou o lavrador pela sua feliz caçada, o que achamos razoável, visto que as feras têm por ali feito muitos e importantes estragos nos rebanhos.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 2024 desta interessante revista de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos muito úteis.

Assinar e divulgar a «Gazeta das Aldeias» é aumentar os nossos géneros e a riqueza Nacional.

Dirigir pedidos à sua Administração Avenida dos Aliados, 66 — Porto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

HOMENAGEM AOS PATRIOTAS

Referindo-se à revolução de 5 de Outubro de 1910, o sr. Manuel Lavrador, em editorial de O Democrata, de 9 do corrente, escreve:

«...Esses heróis, se hoje vissem, estavam novamente videntes, oferecendo o seu sangue em defesa de Portugal, nestes momentos difíceis, que as pequenas e grandes nações da Europa está vivendo. Patriotas de rija tempera, daqueles, que esta ditosa Pátria sua amada tanto precisa, dar-lhe iam, mais uma vez, nas horas deste perigo, tóla a sua dedicação e todo o seu esforço, combatendo sob a gloriosa bandeira verde-rubra e gritando para os republicanos, que tinham errado: — Para a frente! O passado não volta!»

Recordar os heróis de 5 de Outubro é prestar homenagem à eternidade da Pátria. E nós as saibamos a esse preito.

Aliança Anglo-Portuguesa

Como já é do conhecimento da Nação a nota oficiosa que o Governo enviou à Imprensa Diária, no dia 13 do corrente, sobre o acôrdo de natureza puramente temporária e de modo nenhum prejudicial à manutenção da soberania portuguesa, que concede certas facilidades nos Açores para melhor proteger a nossa navegação mercante no Atlântico, — arquivamos nas nossas colunas tão importante documento histórico:

De acôrdo com o Governo Português, o Governo de S. M. no Reino Unido fez hoje à Camara dos Comuns a seguinte comunicação:

1 — «Ao deflagrar a guerra o Governo Português, em inteiro acôrdo com o Governo de S. M. no Reino Unido, adoptou uma política de neutralidade com o fim de evitar que a guerra alastasse à Península Ibérica. O Governo Português declarou no entanto com frequência, e a última vez no discurso do Doutor Salazar de 27 de Abril, que a referida política não era de modo algum incompatível com a aliança anglo-portuguesa que foi reafirmada pelo Governo Português logo nos primeiros dias da guerra.

2 — O Governo de S. M. no Reino Unido, baseando-se nesta antiga aliança, pediu agora ao Governo Português que conceda certas facilidades nos Açores que a habilitarão a melhor proteger a navegação mercante no Atlântico. O Governo Português concordou em satisfazer este pedido e concluíram-se entre os dois Governos acôrds que entrarão imediatamente em vigor, relativos a) às condições que regem o uso das referidas facilidades pelo Governo de S. M. no Reino Unido e b) ao auxílio britânico em material e outros fornecimentos indispensáveis para o Exército Português e para manutenção da economia nacional.

3 — O acôrdo relativo ao uso das facilidades nos Açores é de natureza puramente temporária e de modo ne-

nhum prejudica a manutenção da soberania portuguesa sobre o território português. Todas as forças britânicas serão retiradas dos Açores no fim das hostilidades.

4 — Nada neste acôrdo afecta o permanente desejo do Governo Português, ao qual o Governo de S. M. declarou corresponderem os seus próprios sentimentos, de continuar a política de neutralidade no Continente europeu e por esta forma conservar uma zona de paz na Península Ibérica.

5 — Na opinião do Governo de S. M., este acôrdo deve dar nova vida e vigor à aliança que há tanto tempo existe com mútua vantagem entre o Reino Unido e Portugal. Não só confirma e fortalece as antigas garantias resultantes dos Tratados da aliança, mas dá também nova prova da amizade anglo-portuguesa e fornece uma garantia adicional para o desenvolvimento desta amizade no futuro.

Ao dar conhecimento ao P.ís dos factos constar-fes da anterior comunicação, o Governo Português julga por agora apenas necessario acrescentar e frisar o seguinte:

a) Sempre que houve necessidade de expôr a política internacional portuguesa e definir a posição de neutralidade assumida pelo P.ís no começo da guerra, se reiterou a afirmação de que, embora desejoso e sinceramente resolvido a mantê-la, o Governo considerava a neutralidade conciliada, na latitude do seu exercício, por eventual funcionamento da aliança anglo-lusa (como seria o caso do uso de facilidades solicitado, com invocação da aliança, pelo Governo Britânico).

b) Tendo o Governo Português salvaguardado desde o primeiro momento as obrigações para ele emergentes no Tratado de Amizade e Não Agressão e Protocolo Adicional celebrados com a Espanha e uma das bases da sua política externa, pôde verificar-se como nesse ponto a política portuguesa era não só respeitada como vista com simpatia

pelo Governo Britânico cuja política de guerra se entende não interferir com a manutenção duma zona de paz na Península Ibérica. O Governo Português deu já à Espanha completas explicações a respeito deste aspecto das relações anglo-lusas. O Governo pode dizer que o Embaixador de Inglaterra em Madrid confirmará, por parte da Inglaterra, as mesmas seguranças.

c) Como bem disse o Primeiro Ministro britânico a concessão agora efectuada, acrescentando nova força e vigor à antiga aliança entre Portugal e a Inglaterra e dando naturalmente lugar à confirmação e reforço das garantias políticas dos Tratados, torna-se em nova prova de amizade existente e garantia do seu estreitamento futuro».

A campanha bacalhoeira

A Intendência Geral dos Abastecimentos distribuiu à Imprensa a seguinte nota:

Em complemento da notícia publicada nos jornais em que se refere a chegada dos bacalhoeiros que trouxeram cerca de 300.000 quintais de bacalhau, esta Intendência julga conveniente informar:

Que o consumo anual do País anteriormente a 1940 regulava por 800.000 quintais; no ano de 1942-43, já sujeito a restrições, foi de cerca de 550.000.

Que d'este modo, os 300 mil quintais representam, deduzindo 30% para quebra de secagem, 20% das necessidades normais do País, o que bem revela — dado o notável desenvolvimento da frota bacalhoeira efectuada pelo Estado Novo — a situação lamentável em que esta anteriormente se encontrava.

Que a importação, muito contingente, dadas as dificuldades de toda a natureza, só poderá suprir uma pequena parte do que nos falta — por vezes com um bacalhau de baixa qualidade, que o consumidor bem conhece, sujeito a fácil deterioração depois de saf-

ECOS & NOTÍCIAS

JUSTA NOMEAÇÃO

Informa-nos a Imprensa Diária, de que foi nomeado Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos no Distrito de Aveiro, o sr. Capitão Felizmino da Silva. Cumprimentamo-lo.

NOVO ASSINANTE

Por intermédio do nosso prezado amigo e estimado comerciante em Coimbra sr. Manuel Tavares, natural da Quinta, dignou-se tomar a assinatura do Ecos de Cacia o sr. Raúl de Sousa, daquela cidade.

A ambos muito obrigados.

MANIFESTO DE MILHO

Está-se a proceder ao manifesto do milho nos Grémios da Lavoura e Camaras Municipais do nosso Distrito.

A colheita este ano é inferior à do ano passado, e o seu manifesto é executado até ao próximo dia 31.

Ai fica o aviso a todos os interessados.

OS EXERCÍCIOS

Com a melhor eficiência realizaram-se nos últimos domingos os exercícios de D. C. T., nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Eutroucamento, etc.

Provérbios e

dizeres do povo

«Quem olha atrás, atrás fica». Nem sempre acontece assim; Quanta vez olhando atrás Se chega mais cedo ao fim!

«Não sirvas a quem serviu». Porque em senhor se tornou; Manda e quer, sem se lembrar O que foi e o que passou.

«Não peças a quem pediu». Que sempre tem avariza. E só olha com desdem Todo o que mostra pobreza.

«Quem não é bom para si, Não é bom para ninguém». Há quem a si faça mal, Mas aos outros faça bem.

CARLOS FERNANDES.

do do frígido.

Que, portanto, se impõe: A sua substituição, sempre que possível, por peixe fresco ou salgado;

O seu racionamento — como, aliás, o de outros géneros — para a execução do qual esta Intendência trabalha intensamente.

OS POBRES" GRAFOLOGIA

Louvados para sempre, os desditosos pobres,
que chorando de dôr, vagueiam noite e dia
ao encontro de quem que lhes dê protecção!
Almas tristes, almas nobres
não conhecem sequer a minima alegria,
trazem sempre de luto, e f'rido, o coração.

De inverno, que tristesa! Andam à chuva, ao vento,
dormem n'um canto qualquer,
descalços, semi-nus, tiritando de frio.
Viver assim, que horror! Que enorme sofrimento!
Isto assim não é vida, assim não é viver,
é antes, creio eu, à morte um disafio.

Aos frutos que no chão caem apodrecidos,
ou a qualquer farrado imundo, sem valor,
não poderá jámais comparat os, ninguém.
Não são mais que, da sorte, os ser's desprotegidos;
merecem todo o auxilio, o nosso grande amor,
lembramo nos que a vida alguns vezes tem.

¿Quem sabe o seu futuro? E quem cospe p'ra o ar
sem lhe cair no rosto o cuspo, de repente?
Ninguém diga: desta água, eu jámais beberei;
Uma montanha é bem difficil de trepar.
Nada custa descer; desce-se velozmente,
hoje sou o que sou, mas amanhã, não sei.

Allo Mar, Agosto 1943

Mantas Massano.

REMOQUES

Uma coisa me lembrou agora, e quasi me passava pela malha, como costumam dizer os piadistas, e é o seguinte, relativo a uma passagem muito significativa do discurso retidamente bairrista proferido ali, na inauguração da Escola da Quinta do Loureiro por sua Ex.^a, o sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, quando disse: *que era preciso saber ler nas entrelinhas das suas palavras* (ali proferidas), quanto se dirigiu a alguns homens ricos que há na sua f'reguesia, no intuito de os seguir em suas pisadas do sr. Manuel Rodrigues Carvalho! Como eles sentiram *os calos apertados*, se porventura assistissem no preferimento de tais palavras!

Se eles usassem cabeleiras grandes e tivessem os respectivos chapéus na cabeça, certamente que, no momento dos cabelos *se põrem em pé*, como fatalmente lhes sucederia (e era caso para isso — safal!) — patece-nos que os tais chapéus iriam bater com sigilo no teto da sala, pela conta!

Calculem vossas, leitores os rirões de Cacia a terem de alargar os cordões das suas ricas botas para andarem a... espulhar o seu rico dinheiro em melhoramentos... para os outros!!! Viva!!!

Mas, homens ricos de Cacia! ai tendes-vos agora meio de dar-lhe a saber a sua Ex.^a o sr. Conselheiro, qua *soubestes ler nas tais entrelinhas*, com o caso de haver uma comparticipação do Estado a favor de uma Escola nova a edificar si mesmo em Cacia, comparticipação essa, que, não garantiram *ir-se à viola* se dentro dum prazo curtissimo, ao menos não lhe põam os alicerces ao de-cima da terra. Qu' t'isavos, homens ricos de Cacia, e dai principio a *tão alta espiração* caciense. Não preciso citar vossos nomes — que os sei.

O amor da familia devia ser igual em todas as classes sociais, e nós vemos que não é assim. Ha de haver sempre o maldito egoismo por uma parte, e a má-sorte por outra.

Há pouco morreu em Esgueira uma infeliz, que, além de quasi mentecapta (por isso mesmo com razão para se ter para com ela umas certas condescendências

Roubo

Como se disse no nosso último número, gatuno ou gatunos habilidosos, entraram de segunda para terça feira da última semana na nossa paróquia igreja, donde roubaram 40 litros de azeite, a cobertura do órgão e o dinheiro das caixas da Bula e N. S. de Fátima, tendo-as arrombado, que no dizer do sacristão pouco poderiam ter; e, nada mais levaram.

Até à data é desconhecida a forma como entraram dentro; há apenas desconfianças de terem entrado pelo cemitério, trepado a uma vara que ainda ali existia das últimas obras exteriores da igreja, alcançando o telhado da sacristia e depois subindo ao campanário, principiaram descendo pela torre, até que penetraram dentro da igreja, abrindo quasi todas as portas sem as molestar, excepto uma que apresentou um pequeno buraco por onde correram o ferrólho.

O zelador da igreja mostrou-nos os rastos dos gatunos, aparecendo aqui e ali foforos mecos queimados, decerto com que se alumiarão enquanto procederam à proeza.

A Comissão do Culto, a quem compete dar providências energicas, na descoberta dos gatunos, apenas anda maduramente, quasi sem dar acordo de si, a investigar o caso.

O povo fala tanto, e de tão várias formas...

e cuidados) se via desprezada por familia bem chegada, a ponto de dormir uma ou mais noites ao relento debaixo de uma cliveira e encostada à caixa dos seus trapitos.

Ainda há disto hoje! A cova onde a enterraram, com certeza foi para ela bem mais acolhedo a que a própria familia, que, após dela morta, lhe foi esprenhêr ao pé... umas lágrimas de... crocodilo. Estes, a meus olhos, são bem mais malaventurados perante a Divina Providência!

Há também outros que recebem benefícios bem de agradecer, e a paga que dão desses benefícios, é fazem como as víboras — mordem a mão que lhes faz bem. Se o mundo sempre assim foi, e é hade ser sempre!!!

Séca & Meca.

Passado-Presente e Futuro

Rosa Branca, 17 anos, de Angeja. Formosa e robusta, de génio pacífico e muito amiga da tranquillidade do seu lar, a minha amiguinha tem um signo maravilhoso. Nascida sob a influencia de Saturno, com a estrela da felicidade, a sua existência será sempre coronada de venturas e bem-estar; casará aos 20 anos de idade com homem de bens e de excelentes qualidades, já do seu conhecimento.

Será herdeira na terra da sua naturalidade e noutra de concelho próximo. Será mãe de quatro filhos e viverá até aos 62 anos. A lotaria é-lhe adversa, mas, para que a sua vida não sofra perturbações, deve uzar a pedra preciosa «Esmeralda». Reciba os meus parabéns.

Assucena de Fróssos, 18 anos. — «Escorpião» é o seu signo e «Marte» foi o planeta que o influenciou, pelo que nasceu dotada de grande audácia, mas frequentes vezes se envolverá em terríveis desastres devido à sua temeridade natural. Realizará casamento feliz, mas virá a ter muitas razões de queixa de sua familia, principalmente dos filhos, que serão dois. As suas probabilidades de fortuna serão efémeras. E mais não digo... Tenha paciência.

Vitorino, 20 anos, de Sarrazola. — Essa rapariga está compreendida. Por isso não pense mais nela. Aceite este meu conselho, porque o seu futuro não é para desanimar.

Flor do Campo de Fróssos, 17 anos. — Veio ao mundo sob a influencia magnificente do signo «Carneiro», que é de veras prodigo em concessões de primeira ordem; apesar que o principio de vida lhe seja obscuro e trabalhoso, terá um futuro risonho, porque fará casamento rico e feliz com homem da lavoura. No entanto muitas pessoas lhe têm inveja, mas para isso traga consigo a pedra «ametista» engastada em ouro.

António, 20 anos, de Lisboa. — Queira ter a bondade de escrever nova carta com todas as indicações (dia, mês e ano do nascimento, e onde nasceu) porque a primeira não deu resultado na análise. Talvez qualquer inexatidão.

Adro o meu marido, 25 anos, do Bundeiro. — O seu presente não é dos mais felizes, mas o futuro reserva lhe dias venturosos, porque o nascimento dum menino dar-lhe-á alegria no lar e um bem-estar na velhice. O jogo é-lhe favorável.

Maria, 16 anos, de Lisboa. — Nascida sob a influencia do signo dos «Peixes», foi dotada dum caracter reservado, mas povoado de receios. Não lhe é favorável a respectiva familia. Terá um primeiro casamento infeliz; mas se tornar a casar, o que é muito natural, preferirá sempre conjuge viúvo, que lhe há-de proporcionar um futuro condigno. Os filhos dar-lhe-ão alguns desgostos.

Manuel, 28 anos, de Salreu. — Não faça isso. O seu casamento realizar-se á muito breve. Parabéns.

M. L., 18 anos, de Esgueira. A minha simpática consulente sabe bem que um selo é insufficiente para a sua consulta. Por isso aguardo as suas ordens.

Espero ser feliz, 25 anos, de Lisboa. — Ainda espero a sua resposta. Como sabe estou sempre ás suas ordens.

Manuel, 23 anos, de Cacia; António, 21 anos, de Constância; e Antero, 20 anos, de Malhapão Rico. — Se desejam a minha consulta, façam a fineza de escrever novas cartas com todas as indicações (nome, dia, mês e ano do

Necrologia

António Simões de Pinho

Após um curto mas horroroso sofrimento, acabou por se finar no último dia 18 no seu prédio da Agra, em Cacia, com o terrível mal da apendicite, o nosso assinante e querido amigo de infância sr. António Simões de Pinho, grande industrial de padaria no Entropamento, para onde havia 8 dias se tinha ausentado de perfeita saúde.

Logo que adoeceu, seu filho sr. Amílcar Simões de Pinho fê-lo conduzir a uma boa casa de saúde de Coimbra, onde foi examinado, e sem esperanças de salvação, o distinto médico daquela casa mandou o retirar o quanto antes para a sua terra natal. Chamado o sr. Dr. Tomaz d'Aquino, ilustre facultativo da nossa terra, momentos depois falecia perante este clínico, o nosso amigo António Simões de Pinho; deixando viúva a sr.^a D. Maria Rodrigues Simões e dois filhos de rija idade sr. Amílcar Simões de Pinho e sr.^a D. Idalina Rodrigues Simões Teixeira, casada há pouco com o outro nosso assinante e conterrâneo sr. António Dias Teixeira, sócio dum das melhores pastelarias de Coimbra.

O funeral do saudoso extinto realizou-se no dia imediato pelas 10 horas com a incorporação das trez irmandades locais, 12 lindos bouquets e corôas de flores artificiais e naturais, contendo sentidas dedicatórias, 5 sacerdotes e algumas centenas de pessoas suas intimas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho sr. Amílcar Simões de Pinho e a toalha o seu genro sr. António Dias Teixeira.

A toda a numerosa familia em crepes apresenta o *Ecoss de Cacia* o seu cartão de sentidas condolências.

Tratou do funeral a Agência Carvalho, de Cacia.

Pelo desaparecimento de sua mãe sr.^a D. Maria Rosalina Tavares Cirne, que acabou de succumbir na sua casa da rua do Forno, no Bundeiro, no dia 9 do corrente, com a propecta idade de 86 anos, encontra-se de luto o abalizado clínico da nossa f'reguesia, sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, pelo que ainda que tardiamente, lhe apresentamos o nosso mais profundo sentimento.

Também em Esgueira faleceu no dia 21, victimado por um cancro no estômago o ex.^{mo} sr. Fernando de Moura Coutinho Almeida d'Eça, funcionário reformado das Alfandegas de Angola. O seu passamento consternou bastante o povo daquela localidade, tendo-se o seu funeral realizado no dia imediato com uma grande romagem de pesar.

Apresentamos à familia dorida os nossos sentimentos.

Rosa Maria.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º — Carta e cartão pelo próprio, com o primeiro nome, dia, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º — Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
- 3.º — As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto ás indicações uma madeixa de cabelo.

4.º — Quando o consulente deseja receber o jornal, correspondente à sua consulta, deverá enviar mas 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção

Crónica da capital

«Toiros em Vila Franca»

É garraio! É toiro! É raio! À unha! À unha! E aquilo repetia-se em toda a parte.

O «Victória Primeiro», da carreira do Seixal, atracou ao cais da Ribeira, manhã cedo, mal a praça abriu, e depressa se encheu de pessoas inscritas para a grande excursão organizada pelo Grupo Excursionista «Os Perfumados».

7 horas. Adivinhava-se àquela hora Lisboa lavar a cara para vir para a rua. Os eléctricos circulavam há pouco ainda. Os primeiros ardinás apareceram a apregoar os jornais. Depois, veio o sol que iluminou o Tejo e a terra. O barco deu três apitos, aprontou as máquinas e largou a caminho de Vila Franca. As dez horas as ruas da vila eram um mar de gente. As janelas e os telhados abarrotavam de curiosos. Por traz dos resguardos para salvaguardar o público de qualquer arremetida furiosa dum toiro mais bravo, só se encheravam cabeças. Os campinos, de gôrro, cruzavam as ruas à espera que os outros, armados de pampilhos, tresmalhassem o gado.

Os primeiros toiros apareceram. E por aqui, por ali, amadores de toiradas, alguns já experimentados porque Vila Franca é terra de toiros, mostravam a pericia que os levavam a ser aplaudidos, com os moços de forcados, pela enorme multidão que ali se comprimia, ida de toda a parte, arrastada pelo desejo de não perder o mais pequenino pormenor dum espectáculo daquêles que honram as nobres tradições dos vilafraquenses e de todo o Ribatejo. O dia já ia em meio e o entusiasmo era o mesmo. Ninguém arredava o pé dali. As peripécias sucediam-se com os menos habituados às lides toireiras e aquilo merecia ver-se.

A hora do almoço aproximou-se. Poucos minutos foram o suficiente para se dar uma volta pela Ribatejana. À tarde, as ruas estavam livres e animadas pela mesma gente que ainda não regressara. Lá adiante, na praça Pálha Blanco, havia toirada a sério.

Iam exibir-se mais uma vez, ali os melhores cavaleiros portugueses. A lotação exgotou-se rapidamente, mas nada de deáminos. Ao lado era a feira com toda a série de diversões. E quem não pudesse ir à toirada ia para a feira. Naquêles dias, em Vila Franca, havia muito por onde escolher. Ao lusco-lusco, o barco voltou, Tejo acima. Ao longe já se avistavam as primeiras luzes da capital que punham no rio reflexos doirados. Lá no alto, as ameias dum velho castelo, símbolo dum raça, pareciam brilhar na noite escura. As torres das igrejas e as casas, formavam um todo magnífico. Lisboa, metida nas suas setes colinas, mostrava-nos a sua imponência, a sua grandeza. O barco atracou por fim, dando três apitos como à partida. O passeio terminara. Só a saúde da espera de toiros em Vila Franca e do espectáculo lindo e belo que nos oferece Lisboa, à noite, vista do Tejo, ficaram gravados para sempre nos olhos dos excursionistas.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

Manuel Rodrigues Carvalho, um exemplo

Cândido Luís de Moura SOLICITADOR

R. Comb G. Guerra, 19 - AVFIRC

De Mataduchos e Alumieira

O Boato a Mãe Língua & C^a.—O sr. Boateiro e o sr. Maldisente continuam a exercer a sua actividade com o maior desafio, enchendo a atmosfera com as afirmações mais descavadas e isentas de verdade.

De parceria com estes "patriotas", outros continuam a prejudicar a vida da nação: gananciosos, especulados, açambarcadores, etc. . .

É preciso combater, cada vez com mais força, com mais firmeza estes fantasmas, essas personagens sombrias, que pretendem a todo o custo desagregar a coesão nacional, criar a desordem e a desorientação no espírito de todos.

Combatê-los é um dever de todos, seja por que meio fôr!

Todos eles pretendem a desordem e se eles a querem, nós não a queremos, por isso atacemo-los, acusemos os especuladores, desmentimos os boateiros, denunciemos esses açambarcadores que pretendem a todo o custo ganhar rios de dinheiro, sacrificando os necessitados e os pobres... de quem são os maiores defensores.

Defendeu-nos que este ou aquele organismo os proíbe de vender o que eles carecem... quando em boa verdade eles queriam dizer que esses tais organismos os impossibilitam de especular ainda mais... de roubar ainda mais, e é este o termo que se adequa—roubar!

Combatendo-os defendemo-nos!

Tenhamos confiança nas superiores qualidades do Chefe, sejamos calmos e disciplinados, e daremos uma prova de patriotismo e de certeza na continuação deste Portugal tão querido... e tão nosso!

Falecimento—18 x 1943.—Evoluiu-se para o além, o inocente Serafim.

Evoluiu-se deste mundo para um mundo melhor, o do Céu.

Deixou esta vida de misérias e incertezas, de ódios e ambições, de destruição e de crime; e ei-lo, a subir muito, até Deus, onde junto do seu trôno foi ocupar o seu lugar entre os anjos, como um novo Serafim, anjo de primeira grandeza.

E ei-lo no seu caixãozinho branco a caminho do cemitério, rodeado de flores que mãos pequeninas conduziam, e onde o seu pequenino cadáver ia desaparecer para sempre.

Atraz do pequenino ataúde, qual anjo da guarda, conduzia a chave, uma irmansinha do finado, de poucos anos.

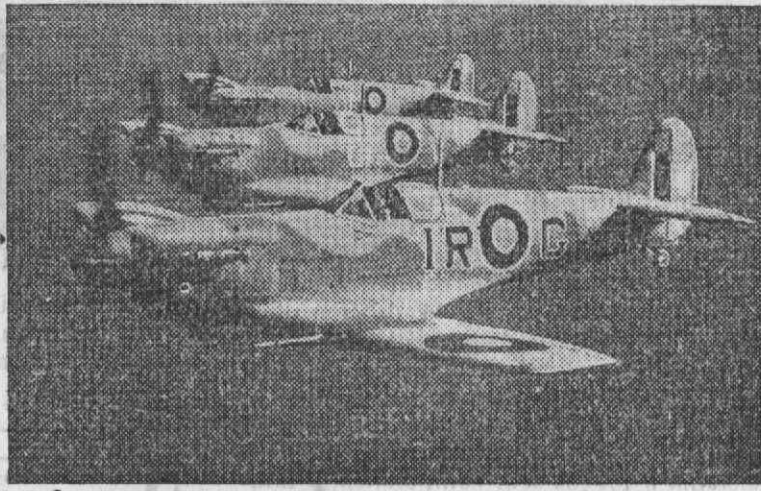
Aos pais desvelados srs. César Vidal e Elisa da Fonseca, ali do Olho d'Água aconselhamos resignação.

FOOT BALL

Realizou-se no último domingo, perante numerosa assistência um desafio entre a equipa deste lugar e um misto de Esgueira e Quinta do Gato.

A luta foi renhida e ardorosa, trabalhando os dois grupos com dedicação do princípio ao fim A

A' Margem da Guerra



Os novos modelos de caças da R. A. F.—Spitfires—apresentam-se de asas aparadas e têm dado boa conta de si, no Mediterrâneo.

equipe de Mataduchos que se apresentou desfalecida alinhou: Brazêta, Zé Neto e Rodrigo (depois José); Nogueira, Adelino e João Evangelista.

O grupo local venceu merecidamente por 3 2, com goals de Adelino (2) e Nogueira (1), tendo os estreantes Rodrigo e Brazêta feito exhibições de mérito.

No misto, que jogou à base de energia e violência salientaram-se Frederico, Banca e Peralta. A arbitragem foi péssima, notando-se falta de autoridade, imensos erros e visível simpatia por Esgueira.

INCERTOS

Na sede deste simpático grupo, realizaram-se ultimamente dois campeonatos de sueca que proporcionaram a todos os concorrentes, em número elevado, outras tantas noites agradáveis.

A lealdade e boa educação de todos os concorrentes contribuiu para o bom êxito destas reuniões, que foram uma afirmação positiva do valor daqueles predicados. Desde que os que praticam qualquer espécie de jogo, do mais rudimentar ao mais complicado, tenham como princípios basilares aqueles acima mencionados, jogar-se-há sempre, não numa atmosfera bulhenta propícia aos maiores desacatos, mas numa em que a ordem, a seriedade e o respeito mútuo imperam.

Foi com estas características, e com enorme prazer o afirmamos, que decorreram os campeonatos—e atestam o que dizemos as pessoas que a eles assistiram podendo destacar o Sr. João Dionísio e o Presidente da Comissão Piô—Melhoramentos de Mataduchos—António Maia.

Ficou vitorioso no primeiro o par Zé Neto—João Pereira, tendo-se classificado em 2.º e 3.º lugares respectivamente: Fernando Sêna—Valente e Martinho—António Pereira.

No 2.º campeonato, a classificação até ao 3.º lugar foi a seguinte: em 1.º os irmãos Martinho, em 2.º o par Adelino—Salvador e Rodrigo—Nunes em 3.º.

Noticias de Azurva

Retiradas.—Retirou daqui para a Costa Nova, acompanhado de seu cunhado sr. Manuel Migueis Júnior, sua sógra sr.ª Maria Rodrigues de Sousa e de sua sobrinha a menina Maria Rodrigues de Sousa Neta, onde foi estar 30 dias em veraneio o nosso estimado conterrâneo e comerciante sr. José Alberto da Rosa.

Estadas.—Vindo de Setúbal, onde esteve durante o verão com sua esposa, está cá no seu lindo prédio desde a última semana o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Saul Simões Neto, a quem já cumprimentamos.—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

Carteira Elegante

ANOS

Na próxima segunda feira dia 25, a simpática e prendada menina Maria Rodrigues Neto, filha do nosso assinante e amigo sr. Saul Simões Neto, natural de Azurva, mas recém-chegado das marinhas do sal de Setúbal, e de sua esposa sr.ª Emília da Silva Neto, completa 18 risonhas primavéras.

—No mesmo dia 25, o nosso assinante de Mataduchos sr. Rodrigo dos Santos Valente, proprietário da melhor barbearia daquela localidade e chefe do formidável conjunto musical, *Os Incertos*, completa as suas 25 primavéras.

—Ainda no mesmo dia 25, faz 22 anos o nosso assinante de Esgueira sr. Aleixo de Sousa, marinho em Lisboa.

—No dia 27, faz anos o nosso assinante sr. António Gonçalves Amaro, residente em Lisboa.

—Também no mesmo dia 27, a prendada menina Emília Nunes de Sousa, faz 19 anos, filha do nosso assinante em Lisboa, sr. Policarpo Nunes de Sousa, e ali residentes.

—No próximo dia 28 completa 29 anos a sr.ª Raquel Baptista de Oliveira, filha do nosso amigo de infância sr. Celestino Baptista da Silva, capitão aposentado, residentes em Coimbra.

—Igualmente no mesmo dia 28, a menina Olívia da Conceição Ferreira faz anos, filha do nosso colaborador em Lisboa sr. José Nunes Ferreira, aposentado da Imprensa Nacional.

—No dia 29, o menino José Manuel Rodrigues Corujo faz 6 verdes anos, filho do sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Corujo, industriais de padaria em Algés. A todos os aniversariantes enviamos parabéns.

RETIRADAS

Retirou da Quinta, depois de ter gosado 8 dias de licença o nosso amigo sr. Carlos Rodrigues de Oliveira, marinho a bordo do barco Afonso de Albuquerque, actualmente ancorado no Porto.

—Depois de estarem umas semanas na sua linda «Vivenda Rosinha» na rua da República em Cacia, retirou-se dali há dias com destino a Lisboa, a nossa prezada assinante sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, que foi acompanhada de sua mãe sr.ª D. Aurora Pires Ferreira e de sua sobrinha a menina Maria de Lourdes Ferreira de Figueirêdo.

Uma feliz viagem.

DOENTES

Está um pouco doente o nosso lavrador da Quinta sr. Luiz Pereira Felix. Deus o melhor.

Noticias de Taboeira

Tentativa de roubo.—Numa das noites da penúltima semana, mais ou menos pelas 2 horas da madrugada, o nosso amigo e conterrâneo sr. Artur Pereira dos Santos, negociante de lenhas, percentiu no seu quintal qualquer ruído, levantando-se e acompanhado da sua documentada negra, pôde, através da escuridão, divizar um vulto que se aproximava da coelheira, mas este ao percentir a sentinela, pôz-se em fuga, mas o nosso conterrâneo ainda lhe ofereceu uma ervilha, não se sabendo se o fugitivo a apanhou ou se a deixou passar de lado.

Certo é que nada roubaram ao nosso amigo, mas assaltaram-lhe o seu prédio!

Roubo.—Este não foi tentativa, roubaram, numa das noites da penúltima semana, arrombando a porta da casa da eira do nosso lavrador sr. Manuel Domingues Carvalho, 5 alqueires de milho, um saco e um gigo.

Os gatinos entraram e saíram pelo quintal. Foi mais uma proeza feita a esta infeliz vítima dos gatinos.

Desconhece-se quem foram os seus autores.

Baptizado.—Na nossa paróquia de Esgueira, recebeu baptismo no último domingo um filhinho da sr.ª Maria Augusta Rodrigues Dias e de seu esposo sr. Joaquim da Silva.

O recém-baptizado recebeu o nome de Acácio Rodrigues Dias da Silva, e foi seu padrinho o nosso amigo sr. Acácio Rodrigues da Silva e a menina Izaura Nogueira de Pinho.

Estadas.—Vinda da capital, onde é vendedeira de peixe na Praça da Figueira, está aqui desde a passada semana a sr.ª Luiza Soares da Silva, esposa do nosso amigo sr. Guilherme Oliveira Bastos, empregado na panificação daquela cidade.

—Da Figueira da Fóz está aqui a menina Irene de Abreu Ribeiro. As nossas boas vindas.

Aniversário.—Completa no próximo dia 27 os seus 22 risonhos anos a prendada menina Maria Rita Rodrigues Ferreira, actualmente ausente no Porto, onde está colocada.

A nossa simpática conterrânea enviamos-lhe os nossos sinceros parabéns, desejando-lhe que muitos mais conte na companhia de seus familiares.

Visitas.—Visitaram suas famílias no último domingo vindos de várias localidades do Norte os srs: José Maria Marques Ferreira, José Vicente da Silva, Armelino Rodrigues Migueis, Manuel Maria Marques Ribeiro, a menina Maria Rita Rodrigues Ferreira e Maria da Ascensão Nunes da Silva.

Retiradas.—Para o Porto o nosso estimado conterrâneo sr. João da Cruz Carvalho.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Retiradas.—Com destino a Paço, onde se foi empregar na panificação, retirou-se do Paço na última semana o nosso prezado amigo sr. Manuel Simões Vigairinho, a quem apresentamos cumprimentos de despedida.

—Também para Setúbal onde é estimado industrial de padaria, retirou-se da Povoia na passada semana acompanhado de sua família o nosso prezado amigo e grande «chalaceador» sr. Silvestre Gonçalves Faria, que durante os três meses de estadia aqui foi de veras felicitado e aclamado pelo nosso povo, devido às risonhas anedotas e piadas que dizia e contava a todos.

Que tivesse uma feliz viagem, e que no próximo ano traga mais que nos contar.—C.

Assinar e propagar o «Ecos de Cacia», é dever de todo o cidadão caciense.

«Os nossos filhos»

Como de costume, acaba de nos visitar a importante revista mensal, «Os nossos filhos», é o n.º 16 pertencente ao mês de Setembro, e que vê a luz da publicidade na capital do nosso país sob a proficiente direcção da sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa.

A revista «Os nossos filhos», é, incontestavelmente uma obra digna de ser lida e assinada por todos os bons chefes de família.

Por um simples postal, peçam a sua assinatura à rua Almeida e Sousa, 25 2.º E.—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi dirigido.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,30 Tramuei	7,43 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Onibus
17,34	20,48 Correio, tramuei desde Alfarelos
20,48	21,32 Onibus

Ler, escrever e contar

Já vão longe os tempos em que o analfabetismo dominava entre a população portuguesa, como doença que não sabiam atacar. Evidentemente, não se atingiu ainda o nível ambicionado em tal problema, mas muito se adiantou para a sua solução e prestes a ela se chegará com o êxito previsto.

A' margem das escolas e dos postos de ensino—multiplicados e renovados em todo o Império, quer no que se refere a instalações, quer no respeitante aos quadros de professores—outras iniciativas contribuem, decididamente também, para a extinção do analfabetismo. Assim, as lições ministradas aos soldados nos quartéis; assim—outro exemplo, ao acaso—os cursos para trabalhadores organizados pela F. N. A. T. . .

A' semelhança da sede e de outras sucursais, a sua Delegação em Coimbra, no intuito de facilitar a instrução, o mais amplamente possível, aos operários da cidade, abriu recentemente duas escolas de Ensino Primário Elementar, uma para cada sexo, sendo o ensino ministrado por professores oficiais do Ministério da Educação Nacional.

A F. N. A. T. é uma feliz consequência do Estado Corporativo. Do Estado que decretou o combate ao analfabetismo. Graças à sua acção, todos os portugueses ficarão, pelo menos a saber ler, escrever e contar.

Cada português sinceramente integrado na ética do Estado Novo pode e deve colaborar, por todos os meios ao seu alcance, nesta obra de educação geral. A grandeza das Nações é forjada pela consciência dos deveres de cada um dos seus habitantes.

Confiança

«O País sente no íntimo da sua alma o valor moral da obra empreendida, um sópo heróico o fez vibrar: mostrámo-nos-lhe o bastante para compreender não haver já entre nós lugar nem para os tímidos nem para os cépticos».

SALAZAR.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedó, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

HERPEGURA

Infecções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

Telefone 65 José Pinto AVEIRO (510)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Maquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra).

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competir e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

V A G O

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

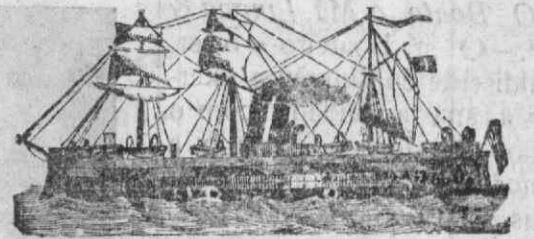
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA (11)

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA (Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.^a o objectivo desse tema que é: poupar e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba 850

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (307)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.